

PRÁTICAS AVALIATIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SOUZA, Luziana Cristina Ferreira de.
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação,
Etnias e Economia Solidária –
GEPEEES/ UFPB
lcluziana@yahoo.com.br

CARVALHO, Fernanda Figueirêdo de.
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação,
Etnias e Economia Solidária – GEPEEES/ UFPB
fernandamaninha14@hotmail.com

SILVA, Paulo Roberto Palhano.
Professor Dr. Orientador
Líder do GEPEEES-CCAIE – UFPB - CNPq
Integrante da INCUBES -UFPB
ppalhao1@gmail.com

Resumo

Esse estudo busca refletir sobre as Práticas avaliativas do Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos no 2º segmento da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, na cidade de Jacaraú - PB. A iniciativa tem por objetivos analisar as diferentes práticas avaliativas do Ensino de História; identificar nessas práticas a importância dos tipos de avaliação; descrever as práticas de avaliação aplicadas e, explicar a sua relevância para o desenvolvimento humano. Para viabilizar as ações investigativas requeridas foi utilizada a pesquisa-ação, o que foi determinante para o estudo das bibliografias, o levantamento de informações e a sistematização, sempre envolvendo educadores locais, almejando a compreensão do tema em foco. Concomitantemente, foi efetivado o trabalho de campo na referida escola, de natureza descritiva e analítica, a partir da utilização de questionários e realização de entrevistas para coleta de dados junto aos alunos e professor, sujeitos participantes dessa pesquisa. O conjunto dessa reflexão contribuiu para termos um conhecimento mais aprofundado sobre o papel da avaliação na disciplina de História, em turmas da Educação de Jovens e Adultos. As avaliações, em especial, as realizadas na disciplina de História, ao fazer parte do processo de ensino aprendizagem dos educandos, devem buscar melhores condições para que esses alunos e alunas da EJA evoluam dentro da educação, seja ela formal ou informal.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino de História. Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as Práticas avaliativas do Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos, no 2º segmento, da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, na cidade de Jacaraú - PB. A análise dessas práticas de avaliação apresenta-se como fundamental para a construção de uma identidade didático-pedagógica da modalidade EJA. Contribui também com a maior qualidade às práticas educativas no âmbito das disciplinas, em especial, a que aborda os saberes historiográficos. A importância desse estudo está em destacar quais perspectivas os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, alunos e professor, atribuem à modalidade a partir dos processos de avaliação que promovem ou estão inseridos. Investigação como esta, oportuniza pensarmos sobre essa modalidade e as possibilidades de leitura crítica e analítica do aluno, sempre pensando no desenvolvimento permanente do mesmo, no seu processo de humanização e desenvolvimento. A presente pesquisa foi motivada pelo fato da pesquisadora exercer a docência há três anos e conviver com o pensamento equivocado de alguns professores e alunos que atuam na EJA sobre as práticas avaliativas que os mesmos realizam. Em várias situações de aprendizagem, ocorre a primazia de um instrumento de avaliação, em detrimento de outros. Como objetivos a serem alcançados durante a reflexão dessa temática, resolvemos analisar as diferentes práticas avaliativas do Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos no 2º segmento; identificar as práticas avaliativas do ensino de história, destacando a importância dos tipos de avaliação; descrever as práticas de avaliação aplicadas e, explicar a sua relevância para o desenvolvimento humano. O trabalho foi sistematizado em três partes: na primeira parte, tratamos da revisão teórica e da metodologia, procurando destacar a avaliação e suas formas de materialização no espaço da escola, definindo o que é a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, abordando sobre o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem no interior dessa modalidade e ainda apresentamos os aportes metodológicos utilizados. Na segunda parte, nos detivemos a discutir as atividades desenvolvidas na escola pesquisada. Por fim, na terceira parte revelamos os resultados alcançados.

2 SOBRE O(S) CONCEITO(S) DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA ESCOLA

A avaliação educacional é um instrumento indispensável na prática docente, pois se torna necessário para compreendermos o processo de ensino aprendizagem. Processo este que tem sido, também, motivo de grandes discussões entre o corpo docente das escolas, em especial as públicas brasileiras. “Estamos vivendo mais um momento de construção de propostas para a redefinição do cotidiano escolar e podemos perceber que a avaliação é uma questão significativa nesse processo. [...]” Esteban (2000, p.11). A prática da avaliação propicia-nos observar o desempenho dos educandos, num processo que tem como objetivo interagir com as dificuldades e os progressos e assim reorientar o trabalho para as adequações necessárias. É característico do trabalho docente, fazer essas relações, comparações, aproximações e distanciamentos, tendo como foco a avaliação no processo educacional. Contudo, ainda temos uma visão conservadora de avaliação, e isso, precisa ser mudado.

Segundo Luckesi (2008, p. 28),

Estando a atual prática da avaliação educacional a serviço de um entendimento conservador da sociedade e da educação, para propor o rompimento dos seus limites, que é o que procuramos fazer, temos que necessariamente situa-la num outro contexto pedagógico, ou seja, temos de, opostamente, colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupado com a educação como mecanismo de transformação social.

A avaliação deve ser concebida como um momento de aprendizagem, tanto para os educandos quanto para os educadores, entendida como diagnóstico orientador do planejamento, com vista a promover a aprendizagem e avanços dos alunos e alunas. Ela não deve acontecer como ainda existe em algumas escolas brasileiras, sendo um momento de punição do alunado. Quando o professor avalia seus alunos, de certa maneira ele também está avaliando o seu próprio trabalho. “Avaliar é interrogar e interrogar-se. [...]” Esteban (2000, p. 22). Assim, ensinar e aprender são dois verbos que andam juntos e que não podem estar separados, visto que à medida que ensinamos, aprendemos. Quando falamos em avaliação do processo ensino-aprendizagem, estamos nos referindo à verificação do nível de aprendizagem dos alunos, isto é, o que os alunos aprenderam. Nesse sentido a avaliação é um processo que envolve todos os aspectos da vida escolar.

A avaliação educacional tem tido diferentes enfoques ao longo dos anos. Entendemos que a avaliação é um processo contínuo, que envolve alunos, as propostas pedagógicas da escola e os professores. Não é um processo externo separado do processo ensino-aprendizagem ou um procedimento único, fechado em si mesmo, e sim um conjunto de fases que condicionam reciprocamente formando um sistema.

No processo de ensino, a avaliação é o ponto de partida e o de chegada do trabalho pedagógico, assumindo três funções: Verificação, Qualificação e Apreciação Quantitativa.

Segundo Libâneo, isso acontece da seguinte maneira:

- Verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefa ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.
- Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.
- Apreciação Qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados (1994, p. 196).

Além dessas dimensões, apresentar-se-á ainda outras posições, como a de Hernández, (1998, p. 94-95), onde afirma que:

Na avaliação inicial, pretende-se detectar os conhecimentos que os estudantes já possuem quando começa o curso ou estudo de um tema [...]; a avaliação formativa é a que se supõe que deveria está na base de todo processo de avaliação [...]; por último a avaliação recapitulativa, oportuna, se apresenta como um processo de síntese de um tema, um curso ou um nível educativo [...].

Nesse sentido, para que a avaliação seja resultado do ensino - aprendizagem é preciso que a escola, o professor e o aluno, bem como os pais e a sociedade estejam realmente envolvidos, para que o saber seja construído respeitando os espaços delineados culturalmente. Isto é, necessitamos que as famílias contribuam com o processo educacional e também outras instâncias da sociedade, como os políticos, a Igreja e os meios de comunicação.

3 INTERFACES DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A aprendizagem não acontece de maneira instantânea, imediata, requer um processo permanente de envolvimento e aproximação sucessiva, integrada e ampla entre

os sujeitos e a escola, fazendo com que eles, alunos e alunas, possam a partir de percepções iniciais e reflexões sobre suas experiências, reelaborar, observar e sistematizar seu conhecimento diante do objeto em estudo.

Sendo assim, a avaliação na Educação de Jovens e Adultos é parte fundamental desse processo educativo, tendo vários objetivos, dentre os quais podemos destacar: o acompanhamento do ensino e aprendizagem, das competências e habilidades adquiridas pelos educandos e educadores.

Na EJA, a avaliação procura a real possibilidade de instigar os educandos na busca de novas aprendizagens e não deve privilegiar a mera concentração em aprovar ou reprovar. Nesse sentido, salientamos que no processo de ensino e aprendizagem não se separa o ato de avaliar do de aprender. Estes atos são partes constitutivas de um mesmo processo. Neste caso, a avaliação também integra o processo de produção do conhecimento.

Essa lógica apresenta-se no documento do PROEJA (BRASIL, 2007b, p. 53.):

Evidencia-se que a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, quer seja bimestral, semestral, modular, entre outros, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDBEN.

Dentro dessa perspectiva é muito importante que o professor use instrumentos diversificados que lhe permita observar e registrar o desempenho dos educandos, nas atividades que serão desenvolvidas. Quando da utilização desses instrumentos o educador pode tomar decisões participativas, como por exemplo: reconhecer as formas diferenciadas de aprendizagem em seus processos distintos, refletir com o aluno sobre as questões que precisam ser melhoradas e reorientá-los diante das dificuldades apresentadas, exercendo, portanto, o seu papel de orientador e mediador que age acerca da realidade.

A avaliação na EJA pode também auxiliar o professor na identificação dos elementos que são indispensáveis aos diferentes aspectos relacionados à aprendizagem desses educandos no seu desenvolvimento social, efetivo e intelectual, e ainda, no planejamento da proposta pedagógica realizada. Sendo assim, a avaliação, vista por esse prisma, acontece de forma sistemática e contínua.

Com objetivo no aprendizado e avanços dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos, são múltiplos os instrumentos que podem ser auxiliares nesse

processo. E isso pode ser comprovado a partir do documento do PROEJA (BRASIL, 2007a, p. 41):

Observações e registros constantes, como avaliação escritas em grupo e individual, portfólio, cadernos de relatos e auto-avaliação, relatórios de trabalhos práticos e teóricos, elaboração e execução de projetos, instrumentos específicos elaborados pelos professores e pelos próprios estudantes que, ao elaborarem questões, problemas, estarão estudando, refletindo sobre suas próprias aprendizagens, tendo assim mais oportunidades de produção e construção do conhecimento de forma mais dinâmica e participativa.

Esses instrumentos de avaliação são meios e subsídios importantes que os professores da EJA devem adquirir durante toda a sua trajetória profissional. Eles são voltados para esse público, lhes dando possibilidades de utilizar uma nova forma de avaliar o seu aluno e ajudá-lo na reflexão de sua própria aprendizagem.

Para verificar e avaliar os alunos da Educação de Jovens e Adultos, o período letivo é dividido em períodos bimestrais, correspondentes à avaliação quantitativa e qualitativa das atividades realizadas. As notas serão variáveis em uma escala de zero a dez.

Os cursos realizados de forma presencial do Ensino Fundamental (5^a à 8^a) e do Ensino Médio se apresentarão da seguinte forma (PARAÍBA, 2004): Para cada semestre letivo teremos dois bimestres. Ao término de cada bimestre será calculada a média aritmética das atividades realizadas, abrangendo a substituição das notas de recuperação.

Assim sendo, será considerado aprovado e hábil a matricular-se na série seguinte, o aluno que, no final de cada semestre letivo, conseguir média aritmética 6,0 (seis), por competente curricular.

A Síntese Semestral é alcançada através da média aritmética dos dois bimestres. O educando que não atingir a média de aprovação 6,0 (seis), fará uma avaliação final, considerando todos os conteúdos estudados no semestre. Nessa avaliação final, o educando será aprovado se atingir nota mínima 6,0 (seis).

E ainda, a Direção da Unidade de Ensino, onde o aluno concluiu o curso fornecerá o certificado de conclusão.

É importante salientar que, nesta proposta da EJA, o aluno terá a possibilidade de estudar duas séries em apenas um ano.

Assim, podemos transitar entre as propostas de avaliação qualitativa e quantitativa, sem esquecer que, prioritariamente, precisamos a cada dia sermos criativos

e dinâmicos, buscando e aderindo sempre a melhor forma de avaliar os alunos da Educação de Jovens e Adultos, visto que são pessoas que trazem consigo experiências de vida que contribuirão para a construção de conhecimentos no âmbito da educação formal.

4 SOBRE O PERCURSO DA PESQUISA

A referente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro, localizada na Rua Presidente João Pessoa, 370, centro, Jacaraú - PB, CEP: 58278-000 - telefone: 3295-1111. Onde a mesma, oferece as modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, trabalhando com alunos e alunas de diversificadas faixas etárias, contendo 738 alunos matriculados, distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite. A escola possui uma boa estrutura física.

Essa instituição busca atender aos preceitos étnicos, profissionais, democráticos e pedagógicos, na formação de verdadeiros cidadãos, tendo como linha norteadora o desenvolvimento integral da Criança, Adolescente, Jovens e Adultos em todos seus aspectos. Por essa razão e por ser a única escola da rede municipal da zona urbana que trabalha com a EJA é que a mesma foi fonte de pesquisa para a realização deste trabalho.

Para realizar a pesquisa foram selecionados sujeitos da Educação de Jovens e Adultos do 2º segmento, mais precisamente educandos da 5ª e 8ª séries, sendo cinco alunos da 5ª série e cinco alunos da 8ª série, para assim compararmos as suas opiniões relacionadas às práticas avaliativas, realizadas na disciplina de História. Com faixa etária entre quinze e vinte e sete anos de idade, a maioria é do sexo masculino, onde, todos fazem parte da mesma comunidade estudantil, da sociedade civil e moram na zona urbana. Ainda foi selecionado um professor de História comum às duas séries, para também fazer parte dessa pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa no primeiro momento bibliográfica, abrangendo leituras, análises e interpretações de livros, textos legais relacionados ao tema em estudo. É de natureza descritiva e analítica, a partir da utilização de questionários e roteiros de entrevista para coleta de dados.

Em outro momento, caracterizou-se como pesquisa exploratória, pois, envolveu além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas (alunos/alunas e professor) que têm experiência prática com o tema pesquisado, que são capazes de contribuir com exemplos de vida que estimulem as análises e compreensão da realidade em que estão inseridos.

Para a efetuação da pesquisa, definimos cinco fases: primeiro, realizamos o levantamento do material bibliográfico; segundo, fizemos o levantamento do *corpus*, realizando entrevistas com alunos e professor da EJA; terceiro, passamos para a fase da análise e interpretação das entrevistas; quarto, elaboramos o presente texto científico – Relatório de Pesquisa; e, finalizaremos com a apresentação do estudo realizado.

Na presente reflexão, podemos encontrar possibilidades para discutirmos sobre os diversos meios pedagógicos, que nos ajudam na construção de uma prática educativa mais significativa, atribuindo uma melhor qualidade de ensino, visando o progresso dos alunos e alunas da EJA.

5 RESULTADOS

A pesquisa nos proporcionou o contato com exemplos da realidade vivida de educandos e educador que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Particularmente, fomos estimulados a compreender melhor as práticas avaliativas no Ensino de História, no 2º segmento da EJA. Por meio das conversações que realizamos na escola, fomos instigados a pensar sobre questões que determinam a essência do ato avaliativo para o Ensino da História na EJA. Descobertas, estas, que são mais inquietações, do que respostas acabadas.

É predominante entre alunos e professor a ideia de que a avaliação deve ocorrer de forma integral levando em conta os aspectos da vida do aluno. No entanto, a materialização das práticas avaliativas ocorre de forma pontual.

São unânimes entre os alunos e o professor, as contribuições que as avaliações realizadas na disciplina de história trazem para a construção do conhecimento escolar, se estendendo, ainda, às aprendizagens que lhes darão subsídios para se tornarem cidadãos brasileiros conscientes.

Os métodos avaliativos utilizados pelo professor de História, para as séries trabalhadas, são idênticos, considerando algumas questões de forma peculiar, como

aqueles materializados no reconhecimento dos saberes prévios, relacionados à experiência de vida de cada aluno.

Os alunos da 5ª série da EJA sentem-se muito bem ao realizar as avaliações de História, mas os da 8ª manifestam sentimentos contrários. Acredita-se que esses posicionamentos contrários dar-se pelo fato dos educandos da 5ª série ser ingressantes nesse processo, e assim, acabam vendo a avaliação sob uma perspectiva diferenciada dos alunos da 8ª.

Obtivemos ainda outro grande momento nessa pesquisa que nos surpreendeu. Prevalece entre os alunos da 5ª série o fato de gostarem de realizar prova como um tipo de avaliação da disciplina de História. Apesar de não ser a metodologia adotada pelo professor, os educandos preferem provas, a trabalhos.

No entanto, eles se contradizem ao confirmar que, apesar de gostarem de prova, não mudariam os tipos de avaliações realizadas pelo professor da disciplina. O que demonstra pouca experiência nas questões relacionadas à sua própria educação/formação.

Na realidade, os educandos da Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria, gostam apenas de executar atividades avaliativas que são realizadas através de trabalhos individuais, em grupos, de pesquisas, entre outros. Eles têm com a concepção de que na EJA as provas não devem ser efetuadas.

Confirmando essa concepção de avaliação centrada em trabalhos, os alunos da 8ª série afirmam que os mesmos devem ser realizados na EJA, não desejando mudanças nos tipos de avaliação do professor de História.

Os educandos, tanto os da 5ª série, quanto os da 8ª, se autoavaliam bem, enquanto alunos. Mostram-se educandos que têm participação dentro do processo ensino aprendizagem, na construção de sujeitos conscientes.

O professor de História de ambas as turmas, utiliza os tipos de avaliações voltadas para os denominados “trabalhos”, sejam eles individuais, de pesquisa, em grupos, entre outros. Nesse caso, os alunos reagem muito bem às práticas avaliativas desenvolvidas por ele.

O conjunto dessas reflexões pretendeu contribuir para a informação mais aprofundada sobre o papel da avaliação na disciplina de História na Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, procuramos através desse estudo apresentar questões que são essenciais nas discussões sobre a avaliação.

Portanto, as avaliações, em especial as realizadas na disciplina de História, ao fazer parte do processo de ensino - aprendizagem dos educandos estará sempre buscando melhores condições para que esses alunos e alunas da EJA evoluam dentro da educação, seja ela formal ou informal.

6 CONCLUSÕES

A presente pesquisa procurou abordar as Práticas avaliativas do Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos, no 2º segmento da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, na cidade de Jacaraú - PB. Através dessa pesquisa foi possível destacar duas dimensões da avaliação: a primeira, presente no âmbito da educação, e a segunda, especificamente, voltada para a EJA.

Sobre essa temática, identificamos as práticas avaliativas do ensino de História, destacamos a importância dos tipos de avaliação, descrevemos as práticas de avaliação aplicadas e, explicamos a sua relevância para o desenvolvimento humano, analisando as diferentes práticas avaliativas do Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos.

De natureza descritiva, analítica e exploratória, esse estudo oportunizou-nos discutir três conceitos fundamentais sobre a temática em questão: a avaliação possui suas formas de materialização no espaço da escola, tornando-se um instrumento necessário e indispensável, concebida como um momento de aprendizagem, tanto dos educandos, quanto dos educadores, e busca necessariamente novas perspectivas de avaliação voltadas para o processo de ensino - aprendizagem; a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram acesso ou não puderam continuar os estudos na idade própria, que durante as duas últimas décadas tem se expandido, dando novas oportunidades e possibilidades à população que a integra; e, sobre o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, no interior dessa modalidade.

Também discutimos sobre as atividades desenvolvidas na escola pesquisada, onde destacamos quais perspectivas os sujeitos da Educação de Jovens Adultos, alunos e professor, atribuem aos processos de avaliação que promovem ou estão inseridos. Investigação como esta, nos deu a oportunidade de pensarmos sobre os métodos avaliativos utilizados nessa modalidade, sempre pensando no desenvolvimento permanente dos educandos e no seu processo de humanização.

E ainda, tivemos a ensejo de discorrer sobre os resultados encontrados nos depoimentos dos educandos e educador. Momento em que refletimos sobre as contribuições mais intensas acerca do papel da avaliação efetuada na disciplina de História dentro da EJA, nas quais diversas questões foram encontradas. Estas servem de embasamento teórico/prático para o desenvolvimento de atividades que podem ser encontradas em outras situações de ensino e aprendizagem da História no campo da Educação de Jovens e Adultos.

No processo educativo, a avaliação deve ser feita sistematicamente, reunindo todos os momentos do processo ensino - aprendizagem, buscando uma verdadeira circunstância, capaz de mover os alunos e alunas a buscar novas aprendizagens, tendo como principal objetivo o desenvolvimento formativo dos mesmos.

Dessa forma, acreditamos que este trabalho venha contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre as práticas avaliativas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos, especificamente, na vivência da disciplina de História, partindo do pressuposto de que essas práticas são de suma importância para o desenvolvimento dos educandos como alunos, pessoas e cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **PROEJA – Formação Continuada/Ensino Fundamental**. Brasília (MEC), 2007a.
- BRASIL. **PROEJA – Formação Continuada/Ensino Médio**. Brasília (MEC), 2007b.
- BELLA N, Zequinha Soares. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante**. Santa Bárbara d' Oeste, São Paulo: Socep, 2005.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- _____, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré – escola à universidade**. 27ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, 21 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PARAÍBA – **Educação de Jovens e Adultos/Ensino Fundamental e Ensino Médio**. João Pessoa, 2004.
- PARAÍBA. Formação Inicial de Alfabetizadores e coordenadores. **Programa Brasil alfabetizado**. João pessoa, 2008. [digitado].
- SILVA, Janssen Felipe Da. Avaliar... O quê? Quem? Como? Quando? In
- CAVALCANTE, Leda; LOPES, Vera Lúcia. **TV Escola**, n. 29, p. 40 – 43, out./nov. 2002. [entrevista].
- ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.